

INFECÇÕES VENÉREAS NEGLIGENCIADAS: ANÁLISE NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UMA COMUNIDADE ADSCRITA NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI NO DECORRER DE 2023

Eisler Emanuelle Gomes Pires¹
Emanuele Prado Martins²
Giovana Souza Batista³
Amanda de Oliveira Araújo⁴
João Augusto Saraiva Silva⁵
Júlia Sâmí Melo e Souza⁶
Márjore Porto Fraga⁷
Victor Gabriel Soares⁸
Felipe Teixeira Dias⁹

RESUMO: Este artigo analisou as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) no contexto da atenção primária no bairro Novo Horizonte em Guanambi-BA, os fatores de risco e consequências para a saúde e o bem-estar. O objetivo foi analisar a ocorrência de infecções venéreas negligenciadas no contexto da atenção primária no bairro Novo Horizonte no município de Guanambi entre os anos de 2019 e 2023. O estudo adota uma abordagem dedutiva, utilizando métodos quantitativos para avaliar o impacto nas comunidades. Para a formulação e delineamento da pesquisa foi realizada uma avaliação metódica das complexidades subjacentes aos dados apresentados ao Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) com ênfase nos dados da comunidade do bairro Novo Horizonte. Os resultados mostraram que as ISTs são um problema de saúde pública que afeta milhares de pessoas em todo o Brasil e uma parte significativa da população de Guanambi-BA. A pesquisa ressalta a importância da vigilância epidemiológica contínua e da implementação de estratégias acessíveis de prevenção e tratamento. Espera-se que esta pesquisa forneça subsídios para mais pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs); Atenção Primária; prevenção e tratamento.

¹ Acadêmico do curso de Medicina da instituição Faculdades Integradas Padrão Fip Guanambi (Estudante de medicina/ eislerpires@gmail.com)

² Acadêmico do curso de Medicina da instituição Faculdades Integradas Padrão Fip Guanambi (Estudante de medicina/ eislerpires@gmail.com)

³ Acadêmico do curso de Medicina da instituição Faculdades Integradas Padrão Fip Guanambi (Estudante de medicina/ eislerpires@gmail.com)

⁴ Acadêmico do curso de Medicina da instituição Faculdades Integradas Padrão Fip Guanambi (Estudante de medicina/ eislerpires@gmail.com)

⁵ Acadêmico do curso de Medicina da instituição Faculdades Integradas Padrão Fip Guanambi (Estudante de medicina/ eislerpires@gmail.com)

⁶ Acadêmico do curso de Medicina da instituição Faculdades Integradas Padrão Fip Guanambi (Estudante de medicina/ eislerpires@gmail.com)

⁷ Acadêmico do curso de Medicina da instituição Faculdades Integradas Padrão Fip Guanambi (Estudante de medicina/ eislerpires@gmail.com)

⁸ Acadêmico do curso de Medicina da instituição Faculdades Integradas Padrão Fip Guanambi (Estudante de medicina/ eislerpires@gmail.com)

⁹ Professor do curso de Medicina da instituição Faculdades Integradas Padrão Fip Guanambi (Professor, pesquisador e mestre em Ciências Ambientais / felipe.teixeira@afya.com.br)

ABSTRACT: This article analyzed sexually transmitted infections (STIs) in the context of primary health care in the Novo Horizonte neighborhood of Guanambi, Bahia, as well as the risk factors and their consequences for health and well-being. The objective was to examine the occurrence of neglected venereal infections within primary care in the Novo Horizonte neighborhood, municipality of Guanambi, between 2019 and 2023. The study adopts a deductive approach, employing quantitative methods to assess the impact on local communities. For the formulation and design of the research, a meticulous evaluation of the underlying complexities of the data recorded in the Citizen's Electronic Medical Record (PEC) was conducted, with emphasis on data from the Novo Horizonte community. The results showed that STIs are a public health problem that affects thousands of people across Brazil and a significant portion of the population of Guanambi. The study highlights the importance of continuous epidemiological surveillance and the implementation of accessible prevention and treatment strategies. It is expected that this research will provide support for further studies on the subject.

Keywords: Sexually Transmitted Infections (STIs); Primary Health Care; prevention and treatment.

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) constituem um conjunto de doenças infecciosas que se disseminam principalmente por meio de relações sexuais desprotegidas, apresentando-se como um relevante desafio de saúde pública em escala mundial. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as ISTs afetam milhões de pessoas anualmente, com consequências que vão desde o desconforto e complicações de saúde imediatas até riscos graves, como a infertilidade, câncer e aumento do risco de contrair o HIV (OMS, 2021).

Nesse contexto, as ISTs representam um desafio constante para os profissionais que atuam na atenção primária à saúde (APS). Isso se deve à necessidade de diagnóstico precoce, tratamento eficaz e, acima de tudo, à promoção de práticas sexuais seguras para prevenir a disseminação dessas infecções (Spindola *et al.*, 2021). Dessa forma, a atenção primária é o pilar fundamental para o controle e a gestão eficaz das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), pois representa o primeiro ponto de contato entre os indivíduos e o sistema de saúde (CDC, 2021).

Dessa forma, é importante pontuar que, apesar dos avanços da medicina e nas estratégias de prevenção, as infecções venéreas frequentemente afetam populações marginalizadas, incluindo aqueles com acesso limitado aos serviços de saúde e informações educativas sobre saúde sexual (Genz *et al.*, 2017). Isso gera desigualdades significativas no acesso ao tratamento e prevenção dessas infecções, agravando as disparidades no acesso à saúde. Logo, evidencia-se que buscar informações acerca das doenças venéreas negligenciadas é fundamental para

compreender seu impacto significativo na saúde pública e na qualidade de vida das populações afetadas (Newman *et al.*, 2018).

A Atenção Primária é a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS) e desempenha função importante na garantia de acesso à saúde de qualidade e serviços para a população do território onde está inserida (BRASIL, 2017). De acordo com o Ministério da Saúde, as infecções venéreas negligenciadas são consideradas um problema de saúde pública com maior impacto sobre o sistema público de saúde e para qualidade de vida das pessoas (BRASIL, 2021).

Este tema foi escolhido para realização desta pesquisa, uma vez que ao tratar sobre essas infecções, a pesquisa auxiliará para uma observação mais completa sobre as infecções sexualmente transmissíveis e permitirá estratégias mais eficazes de prevenção, diagnóstico e tratamento.

Dentro do curso de medicina, os alunos estudam sobre o predomínio e distribuição das IST's em nível local e global incluindo estatísticas, fatores de risco e grupos mais afetados. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), divulgada em 2021, cerca de 1 milhão de pessoas afirmaram ter tido diagnóstico médico de IST, ao longo de 12 meses, o que corresponde a 0,6% da população com 18 anos ou mais (BRASIL, 2021). Os números chamam atenção por refletirem relações sexuais desprotegidas que facilitam a transmissão de doenças afetando a população jovem que se sente cada vez mais confiante nesse tipo de relação. No entanto, a adesão de jovens a eventos sobre Infecções sexualmente transmissíveis é fulcral para conscientização e prevenção dessas doenças, assim o Ministério da Educação juntamente ao Programa Saúde na Escola (PSE) prevê trabalhar em sala de aula saúde sexual, reprodutiva e de prevenção a IST's.

Nesse sentido, existe um grupo de doenças venéreas negligenciadas que recebem pouca atenção em termos de pesquisa e de ações de educação em saúde, tornando-se relevante no contexto acadêmico à medida que proporciona aos estudantes e pesquisadores uma amplificação da base de conhecimentos existentes. A pesquisa também irá favorecer a interdisciplinaridade ao abranger campos como epidemiologia e saúde pública, fortalecendo o ambiente acadêmico e oferecendo perspectivas inovadoras.

Pesquisar doenças venéreas negligenciadas como herpes, sífilis infecção pelo HIV dentre outras, é primordial para melhorar a saúde pública de forma abrangente, embora essas doenças não recebam a atenção merecida elas atingem muitas pessoas, muitas das quais podem estar em situações vulneráveis. Portanto, compreender a epidemiologia, os fatores de risco e a

transmissão dessas doenças é fundamental para a promoção de ações voltadas para educação em saúde eficazes e que impactam a realidade da comunidade.

Desse modo a presente pesquisa prima por promover através de uma pesquisa aplicada sobre IST's um maior entendimento dos fatores de risco, prevenção e tratamento dessas doenças, com a pretensão de contribuir para promoção da saúde sexual e a redução da sua incidência na população.

MATERIAIS E MÉTODOS

A classificação desta pesquisa é do tipo de raciocínio dedutivo que busca analisar o contexto de infecções sexualmente transmissíveis na atenção primária, na qual emerge de uma pesquisa de natureza aplicada, visto que, é proposta analisar os índices de IST's na unidade básica de saúde do bairro Novo horizonte no município de Guanambi entre os meses de janeiro e setembro de 2023. De acordo com o Ministério da Saúde “A terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) passa a ser adotada em substituição à expressão Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), porque destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas” (BRASIL, 2016).

Dessa forma, a fim de delinear as fases e protocolos que orientam o presente projeto, fez-se imperativo a seleção dos métodos e orientações que possibilitam a formulação de um processo apto a responder à questão central. Nesse contexto, tornou-se essencial a exploração das interpretações e princípios que fundamentam a noção dos índices de IST's sob uma ótica externa relacionada à análise de infecções sexualmente transmissíveis no contexto da atenção primária.

Outrossim, para delimitar os dados sobre IST's entre os meses de janeiro e setembro de 2023 foi utilizado os dados disponibilizados pela Unidade Básica de Saúde do bairro Novo Horizonte. Assim, a partir da resolução 510/2016, o projeto por se tratar de uma pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual, não se faz necessário passar por aprovação de um comitê de ética em pesquisa, no entanto, foram respeitados os preceitos éticos e morais de uma intervenção comunitária.

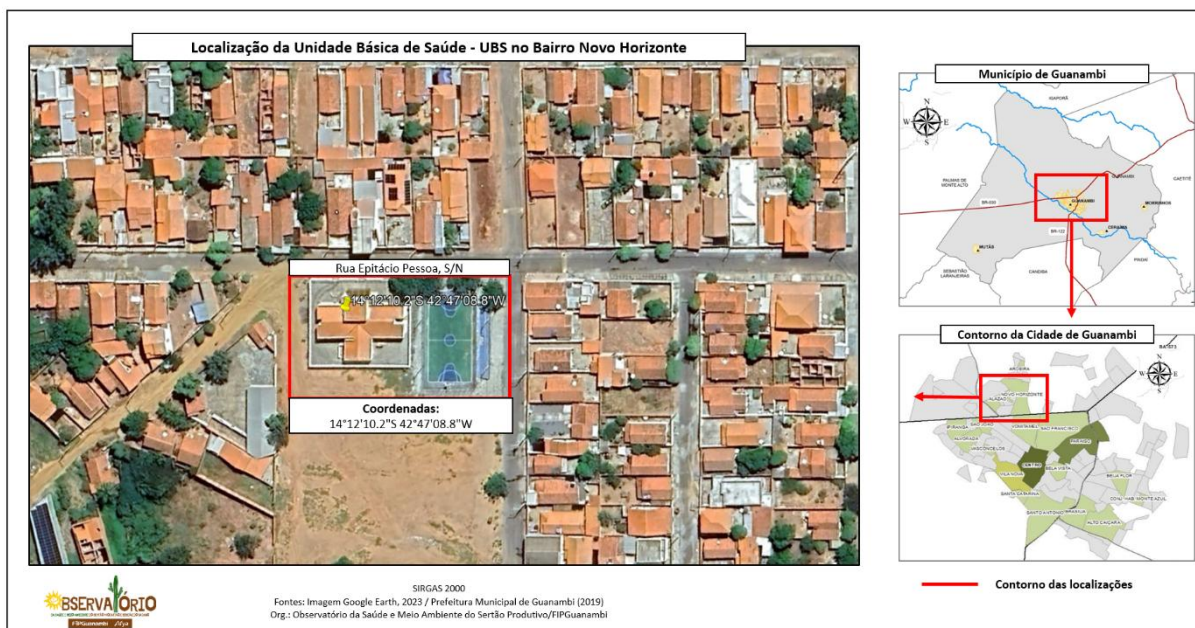
ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo selecionada constitui-se no bairro Novo Horizonte localizado na cidade de Guanambi, uma cidade inserida na região do Sudoeste da Bahia. A escolha dessa área de estudo, pautou-se no tipo de amostragem, por conveniência, visto que é uma localidade tanto

de baixo desenvolvimento, quanto sediado pela FIP-GUANAMBI, instituição de ensino superior que dará suporte a esta pesquisa.

A região comporta um total de 87.817 habitantes, com densidade 69,02/km², tendo um PIB R\$17.452,14, com vegetação Caatinga.

Figura 01 - Mapa- Localização da Unidade Básica de Saúde no bairro Novo Horizonte



Fonte: ORG.: Observatório da Saúde e Meio Ambiente do Sertão Produtivo/FIPGuanambi

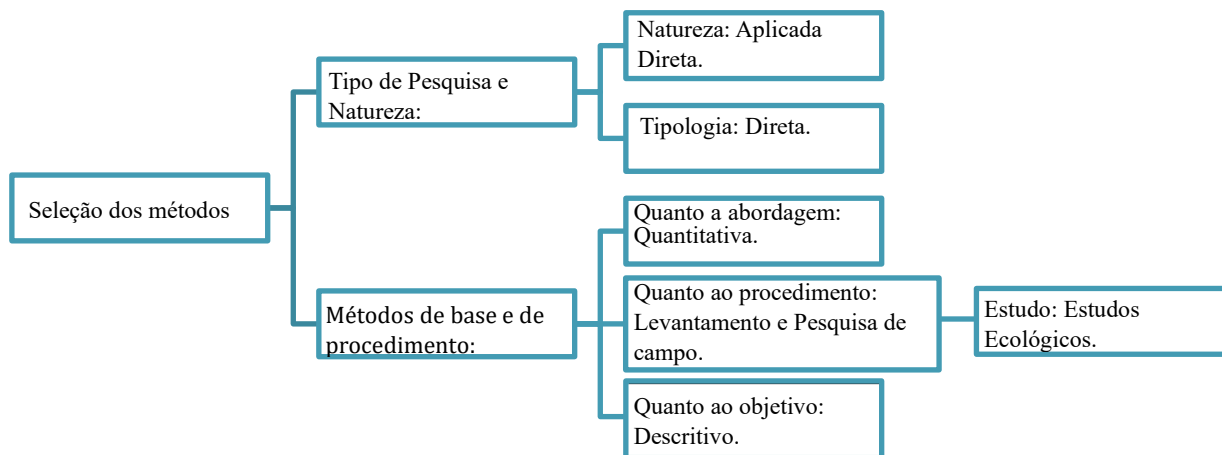
MÉTODOS UTILIZADOS

Para a formulação e delineamento do presente projeto de pesquisa, foi criteriosamente optado pelo método dedutivo como ponto de partida para a realização da pesquisa. A escolha deliberada deste método decorre de uma avaliação meticulosa das complexidades subjacentes aos dados apresentados ao Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), onde se constatou uma camada notável entre as probabilidades de ocorrência verificadas de acordo com o tema escolhido.

Nesse contexto, a fim de enriquecer a estruturação lógica do método escolhido e delinear de maneira mais precisa a natureza da pesquisa, optou-se por adotar uma abordagem de cunho quantitativo. Essa abordagem se mostra relevante no contexto desta investigação, uma vez que também deve ser avaliado o grau de planejamento existente entre a equipe da atenção primária da unidade básica de saúde e o impacto resultante na saúde e no bem-estar das comunidades

(Martins, 2018). A Figura 02, demonstra a esquematização dos métodos, enquanto procedimentos, objetivos, estudo, e suas respectivas técnicas de coleta de dados.

Figura 02 - Fluxo Metodológico da pesquisa: seleção dos métodos e tipos de pesquisa



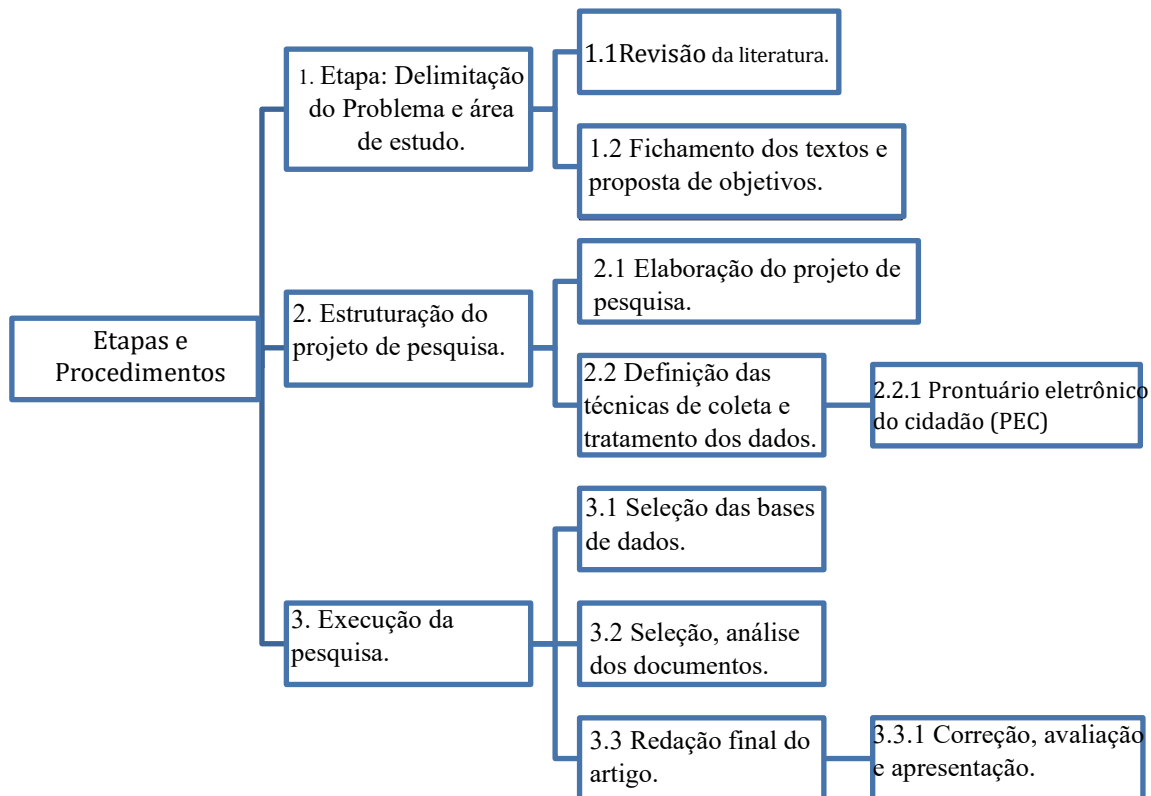
Fonte: ORG.: Autores, 2023.

Conforme a Figura 02, verifica-se os tipos de pesquisa e seus respectivos métodos, os quais, serão necessários para sistematizar a pesquisa em comento. Desse modo, infere-se com a Figura 02, que o método procedimental utilizado, foi o levantamento e pesquisa de campo, devido a forma de elaboração e construção da pesquisa, ou seja, utilizando-se os dados do PEC, (Martins, 2018) fornecidos pela Unidade Básica de Saúde do bairro Novo Horizonte, que evidenciam a assistência prestada para a melhoria do bem-estar da comunidade. Além disso, o método tem como principal finalidade a exploração, visto que se trata de uma abordagem extremamente relevante. Este método propõe uma análise de acordo com o contexto da atenção primária em relação aos casos de IST's.

ETAPAS E PROCEDIMENTOS

Para construção da pesquisa, tornou-se necessário definir 3 etapas com a definição de 7 procedimentos inseridos nestas etapas, com o propósito de atender aos objetivos específicos desta pesquisa. A Figura 03, demonstra a organização e fluxograma das etapas estabelecidas e seus respectivos procedimentos e materiais utilizados.

Figura 03 – Fluxograma metodológico: etapas e procedimentos



Fonte: ORG.: Autores, 2023.

SELEÇÃO DA BIBLIOGRAFIA

Foram selecionados, artigos em português, revisados por pares, entre os anos de 2019 e 2023, sobre os temas doenças sexualmente transmissíveis, IST's e DST, que fossem correlatos ao tema desta pesquisa, sobre doenças venéreas. Além disso, definiu-se as seguintes palavras-chave Atenção Primária – Saúde Pública – Infecções Sexualmente Transmissíveis - com o intuito de nortear às buscas em bases de dados e em indexadores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As doenças venéreas, atualmente conhecidas como infecções sexualmente transmissíveis, ou ISTs, são doenças transmitidas por meio da relação sexual desprotegida, que pode ser oral, vaginal ou anal (BRASIL, 2021). Mesmo que não existam sinais ou sintomas evidentes da doença, é possível que haja transmissão para o parceiro sexual. Este tipo de infecção deve ser identificado, de preferência, logo nas fases iniciais, pois assim é possível que o tratamento seja iniciado logo em seguida e aumentem as chances de cura.

Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são um conjunto vasto de síndromes clínicas e infecções causadas por vírus, bactérias e outros microrganismos. Dessa forma, podem ser adquiridas e transmitidas por meio da atividade sexual incluindo a participação de fluidos

corporais como sangue, sêmen e secreção vaginal. Além disso, a transmissão ocorre por meio de outros perfis de infecção como a transmissão vertical, que ocorre durante a gestação, parto ou amamentação (CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2015).

Diante disso, uma parceria entre o Ministério da Saúde e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) traz informações valiosas para o cuidado com a população. Módulos da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019 apontam que aproximadamente 1 milhão de pessoas afirmaram ter diagnóstico médico de Infecção Sexualmente Transmissível (IST) ao longo do ano, o que corresponde a 0,6% da população com 18 anos de idade ou mais (IBGE, 2022). Em paralelo a isso, temos os dados levantados Organização Mundial da Saúde (OMS), em que, mais de um milhão de pessoas adquirem uma IST diariamente.

Ademais, o Ministério da Saúde mostra que 10,3 milhões de brasileiros já tiveram algum sinal ou sintoma de ISTs, como sífilis, HPV (do inglês Human Papillomavirus), gonorreia e herpes genital. No total, são 6,6 milhões de homens e 3,7 milhões de mulheres (ONU, 2013; Brasil, 2017^a).

Diante desse cenário, a Vigilância Epidemiológica (VE) tem por objetivo a observação e análise permanente da situação epidemiológica das IST, do HIV/aids, das hepatites virais e coinfeções, articulando-se em um conjunto de ações destinadas à promoção, prevenção e recuperação da saúde. Também visa subsidiar com informações relevantes os processos de formulação, gestão e avaliação das políticas e ações públicas de importância estratégica. Em suma, informações para ação (SINAN, 2022).

Assim, as estratégias e recomendações relacionadas às ações de Vigilância Epidemiológica das IST, do HIV/aids e das hepatites virais encontram-se sistematizadas no Guia de Vigilância em Saúde (GVS). O GVS é mais do que um instrumento de informação; ele visa disseminar os procedimentos relativos aos fluxos, prazos, instrumentos, definições de casos suspeitos e confirmados, funcionamento dos sistemas de informação em saúde, condutas, medidas de controle e demais diretrizes técnicas para operacionalização do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde (IBGE, 2022).

Por conseguinte, as ISTs estão entre os problemas de saúde de maior impacto sobre os sistemas públicos de saúde e sobre a qualidade de vida das pessoas no Brasil e no mundo. São causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos que são sexualmente transmissíveis, dentre elas a herpes genital, sífilis, gonorreia, HPV, HIV/AIDS, clamídia, triconomíase, além das hepatites virais B e C, podendo, dependendo da doença, evoluir para graves complicações (IBGE, 2022).

Outrossim, um cenário importante é a adolescência, uma fase extremamente importante, conhecida por muitos por ser um período de indefinição, de transição, e ainda, um período de passível conflitos e crises, porém um período de busca de liberdade (SILVA, M. S.; SILVA, M. R. da; ALVES, 2004). É valido salientar que esse período é um momento decisivo e o mais importante desenvolvimento sexual humano, pois é nela que a sexualidade se genitaliza, ocorrendo intensas transformações biopsicossociais que proporcionam, ao adolescente, a possibilidade de repensar identificações e aquisições anteriores, tornando-os aptos para uma vida sexual ativa (GUSMÃO, Lorena; SILVA, Andressa; NOLASCO, Thamirys, 2012).

Diante do supracitado, a Política Nacional de Saúde (PNS) 2019 traz dados quanto a este cenário das ISTs: entre os indivíduos que estão na fase inicial da vida sexual ativa, nos 12 meses anteriores ao levantamento de dados, apenas 22,8% (ou 26,6 milhões de pessoas) usaram preservativo em todas as relações sexuais. 17,1% dos entrevistados afirmaram usar às vezes, e 59,0% em nenhuma vez.

Assim, essas infecções venéreas negligenciadas, não recebem a devida atenção e investimento em pesquisa e prevenção. A negligência em relação a essas ISTs é muitas vezes devida à falta de conscientização, estigma, falta de recursos financeiros e infraestrutura de saúde inadequada. No entanto, é fundamental abordar essas infecções, pois elas podem levar a sérias complicações de saúde e aumentar o risco de transmissão do HIV.

Partindo-se de um pressuposto de retrospectiva histórica, a década de 1920 foi importante para o desenvolvimento da saúde no Brasil. A criação do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP) e a parceria com a Fundação Rockefeller contribuíram para modificar a realidade de vários estados. Eles caminharam de um modelo de governo que intervinha majoritariamente em momentos de epidemias para outro, que passava a reconhecer a importância de ampliar as ações de saúde de forma mais sistemática e permanente (Hochma, 2012; Benchima, 2001; Santos, Faria, 2003).

Dessa maneira, a pesquisa continua a ser necessária para entender melhor essas ISTs, desenvolver métodos de diagnóstico eficazes e implementar estratégias de prevenção e tratamento mais acessíveis. Além disso, a conscientização pública é crucial para reduzir o estigma em torno das ISTs negligenciadas e promover práticas sexuais seguras.

Ademais, a notificação compulsória da aids e da sífilis congênita, no território nacional, teve início com a publicação da Portaria nº 542, de 22 de dezembro de 1986. A Infecção pelo HIV em Gestantes, parturientes ou Puérperas e Crianças expostas ao risco de transmissão vertical do HIV passou a ser de notificação compulsória por meio da Portaria nº 993, de 4 de setembro de 2000, e a Sífilis em Gestantes, pela Portaria nº 33, de 14 de julho de 2005. Em

2010, a Portaria nº 2.472, de 31 de agosto, incluiu a Sífilis Adquirida na Lista de Notificação Compulsória (LNC); por sua vez, no ano de 2014, a Portaria nº 1.271, de 6 de junho, e a Portaria nº 1.984, de 12 de setembro, incluíram a infecção pelo HIV na LNC e a Síndrome do Corrimento Uretral Masculino na lista nacional de doenças e agravos a serem monitorados por meio da estratégia de vigilância em unidades-sentinela, respectivamente.

Portanto, de acordo com o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), publicado pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde do Brasil em 2020, aproximadamente 70% dos casos de úlceras genitais atendidos em clínicas especializadas são decorrentes de IST, particularmente em adolescentes e adultos jovens. Como síndrome, as úlceras genitais não são agravos de notificação compulsória no Brasil, o que dificulta quantificar sua ocorrência (RAMOS, 2020). Tal dado, evidencia o quanto a negligência influencia diretamente na propagação dos altos índices das doenças venéreas no território nacional.

Por fim, em 2020, ano impactado pela pandemia da Covid-19, a Bahia assistiu a uma redução dos casos notificados das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Segundo dados da Secretaria da Saúde do estado (Sesab), os novos registros do vírus da imunodeficiência humana (HIV), causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids), em adultos, foi 19% menor que a média dos últimos três anos (2017, 2018 e 2019). Já os casos notificados de Aids em adultos apresentaram queda de 25% no ano passado em relação à média dos três anos anteriores (31% menor que 2017; 18% menor que 2018; 24% menor que 2019) (SPINDOLA, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, busca abordar a problemática das infecções venéreas negligenciadas no contexto da atenção primária no bairro Novo Horizonte, município de Guanambi, entre os anos de 2019 e 2023. A trajetória investigativa empreendida permitiu uma análise meticulosa, a partir de uma abordagem dedutiva, visando elucidar o panorama dessas infecções na comunidade adscrita. O artigo apresenta os resultados alcançados, demonstrando como a pesquisa contribuiu para o entendimento e a resposta à questão de pesquisa proposta.

Assim, destaca-se a relevância do estudo conduzido pelos estudantes do 2º período de medicina das FIP-Guanambi. A pesquisa não apenas identifica fatores de risco, mas também ressalta a importância crítica da atenção primária no diagnóstico precoce e tratamento eficaz das ISTs. É evidente que populações marginalizadas enfrentam desafios significativos no acesso aos serviços de saúde, reforçando a necessidade de estratégias inclusivas e acessíveis.

A abordagem dedutiva e o uso de métodos quantitativos proporcionaram uma análise aprofundada do impacto das ISTs na comunidade do Novo Horizonte. A constatação de disparidades no acesso à informação e aos cuidados de saúde destaca a urgência de intervenções direcionadas para mitigar essas desigualdades.

Portanto, a abordagem sensível às nuances sociais e econômicas revelam a importância de considerar o contexto mais amplo em que as ISTs se manifestam. A compreensão das dinâmicas sociais e culturais do Novo Horizonte é crucial para desenvolver estratégias que não apenas abordem as questões médicas, mas também levem em conta os determinantes sociais da saúde. Nesse sentido, a pesquisa destaca a necessidade de abordagens holísticas que reconheçam as interconexões entre fatores sociais, econômicos e de saúde.

Dessa forma, esse estudo sublinha a necessidade contínua de vigilância epidemiológica, bem como a implementação de estratégias preventivas e de tratamento acessíveis. A pesquisa não apenas contribui para o entendimento dos desafios específicos enfrentados pela comunidade do Novo Horizonte, mas também serve como um chamado à ação para a implementação de políticas de saúde mais inclusivas e eficazes.

Neste estudo sobre infecções venéreas negligenciadas, é crucial reconhecer e abordar algumas limitações que podem influenciar a interpretação dos resultados. Uma das principais limitações é a quantidade limitada de dados disponíveis nos prontuários eletrônicos do bairro em questão. A natureza incompleta de informações relevantes sobre histórico médico, comportamento sexual e tratamentos prévios nos registros eletrônicos pode impactar a abrangência e a precisão das conclusões obtidas.

Além do mais, a expectativa é que esta pesquisa forneça subsídios relevantes para a realização de mais pesquisas que possam reforçar a dedução disposta neste artigo e para a execução de políticas públicas direcionadas ao controle do tema em questão. Espera-se também que esta pesquisa contribua para o conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis em Guanambi-BA e região.

REFERÊNCIAS

BATISTA, R. S. Um projeto de combate à sífilis nos sertões da Bahia. *Intellectus*, v. 15, n. 2, p. 224-241, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intellectus/article/view/26672/19054>. Acesso em: 03 set. 2023. DOI: <https://doi.org/10.12957/intellectus.2016.26672>.

BUENO, F. P. **Elaboração de objetivos gerais e específicos**. Disponível em:
http://www.jvasconcellos.com.br/fat/FAT_TI/wp-content/uploads/2016/03/Lista-de-verbos-paraobjetivos.pdf. Acesso em: 01 fev. 2019.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Sexually Transmitted Infections (STIs) in Primary Care Settings**. Disponível em:
<https://www.cdc.gov/std/treatment/sti-in-primarycare.htm>. Acesso em: 24 nov. 2023.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COELHO, J. et al. Pandemia reduziu notificações de IST na Bahia; retração de casos de Aids chegou a 25%. **BN Saúde**, 2021. Disponível em:
<https://www.bahianoticias.com.br/saude/noticia/27641-pandemia-reduziu-notificacoes-de-ist-na-bahia-retracao-de-casos-de-aids-chegou-a-25>. Acesso em: 03 set. 2023.

FERREIRA, J. P.; MISKOLCI, R. "Reservatórios de doenças venéreas", "MSM/HSB" e "PWA": continuidades, rupturas e temporalidades na produção de bioidentidades no contexto da epidemia de Aids. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 09, 2023. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/1413-81232022279.00492022>. Acesso em: 24 nov. 2023.

GENZ, N. et al. Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes. **Texto Contexto Enferm**, v. 26, n. 2, 2017. DOI:
<https://doi.org/10.1590/S1679-49742017000200015>.

HINRICHSSEN, S. et al. Doenças venéreas: o que são, sintomas e tratamento. **Tua Saúde**, 2022. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/doenca-venerea/>. Acesso em: 03 set. 2023.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia Da Investigação Científica Para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2018.

NEWMAN, L. et al. Global estimates of the prevalence and incidence of four curable sexually transmitted infections in 2012 based on systematic review and global reporting. **The Lancet Infectious Diseases**, v. 18, n. 12, p. 1381-1391, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Disponível em: [https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-\(stis\)](https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-(stis)). Acesso em: 24 nov. 2023.

RAMOS, M. C. et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecções que causam úlcera genital. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. spe1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100010.esp1>.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (SINAN). Ministério da Saúde. **Portal SINAN**. Calendário epidemiológico 2022. Disponível em:
<http://www.portalsinan.saude.gov.br/sinan/43-institucional/172-calendario-epidemiologico-2022>. Acesso em: 03 set. 2023.

SPINDOLA, T. et al. A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 7, p. 2683–2692, jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde do Brasil**. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/>. Acesso em: 24 nov. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Página Inicial. Disponível em: <https://www.un.org>. Acesso em: 24 nov. 2023.